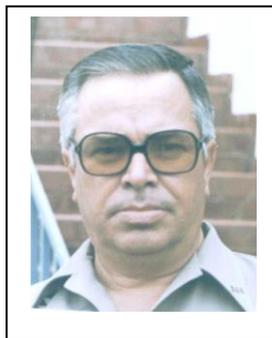


FHE | POUPEX

A FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL E SUAS LIGAÇÕES COM A ARTILHARIA E SEU PATRONO



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980 quando participou de comissões comemorativas dos centenários de mortes do General Osório e Duque de Caxias.

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

A FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL E SUAS LIGAÇÕES COM A ARTILHARIA E SEU PATRONO

Cel Cláudio Moreira Bento

Presidente da Federação de Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Desde 1970 – 71 começaram nossas ligações através de nossa História Militar Terrestre como o Patrono da Artilharia.

Nosso primeiro artigo foi em 1970 em Recife, sobre o título Mallet – O Patrono da Artilharia como Comandante das Armas de Pernambuco no **Jornal do Comércio** de Recife de 10 de maio de 1970, Dia da Artilharia que foi alvo de um voto de louvor da Câmara Municipal de Recife, com dados extraídos de registros do Arquivo Público de Pernambuco. Artigo em que abordávamos a sua ação de comando e seus desvelos pela Artilharia das fortalezas de Pernambuco.

Transferido para Brasília para trabalhar na Comissão de História do Exército de EME, em 1974 publicamos em 11 de junho de 1972, no **Correio Brasiliense** artigo ilustrado:

Mallet – O Patrono de Artilharia, E na Revista **A Defesa Nacional**, em seu nº 641 jan/fev 1972 escrevemos artigo sobre assunto pouco conhecido.

A Guarnição de Recife há cem anos e seu Comandante Marechal Emílio Luiz Mallet. E na mesma revista em seu nº 663 set/out 1971, as p. 124/132 publicamos artigo:

Mallet o Artilheiro Símbolo do Brasil, sugerindo o Quebrado em Bagé, como local do Parque Histórico Marechal Emílio Mallet, pois onde ele residiu de 1831 a 1851, quando demitido injustamente do Exército por seu estrangeiro, embora tivesse cursado a nossa Academia Militar e se consagrado herói da Batalha do Passo do Rosário, a única Artilharia que efetivamente lá atuou com eficiência.

Não escrevemos sua biografia por ela ter sido feita pelo acadêmico emérito da FAHIMTB Cel Art J.V. Portela Ferreira Alves, o historiador da Artilharia e de seu patrono nas obras pela Biblioteca do Exército: - **Seis séculos de Artilharia**, 1959. e **Mallet (Patrono da Artilharia)**, 1995.

Em 1982, atendendo a pedido do GBOEX publicamos o álbum **A História do Brasil através de seus fortes**, obra hoje considerada rara em que abordamos as 12 mais importantes fortalezas brasileiras que resistiram com seus canhões ou com eles desestimularam tentativas de invasões. Trabalho este disponível em Livros e Plaquetas do site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br com o título **Fortaleza Brasil**.

Em nosso livro **A História da 3ª Região Militar 1807 – 1889 e Antecedentes** Porto Alegre: 3º RM/SENAI, 1974, na parte referente a Guerra Guaranítica as p. 90/98 abordamos a atuação de Artilharia do Rio de Janeiro ao comando do Cel Fernandes Pinto Alpoym, que considero, salvo melhor juízo, na 1ª Artilharia de Campanha que atuou no Brasil com suas 7 (sete) peças de bronze e três de ferro tracionadas por bois e que atuou nas três campanhas com o Exército Pacificador.

Antes nosso artigo ilustrado publicado na **Revista Militar Brasileira** v.103, 1973, p.48/80 intitulado: **Síntese Histórica das Forças Terrestres Brasileiras na área da 3ª Região Militar** em que no anexo nº 17 no verso da p. 67 apresentamos uma alegoria da Artilharia do Cel Alpoim atravessando o rio Pardo numa fonte flutuante de circunstância.

Em nosso livro citado **História do 3ª RM**, em A Reconquista da Vila de Rio Grande, descrevermos as p. 122/127 a atuação decisiva de Artilharia dos fortes portugueses em São José do Norte para a reconquista da Vila de Rio Grande aos espanhóis, coincidente com a Guerra a Independência dos EUA.

E com mais detalhes recontamos esta reconquista da Vila de Rio Grande aos espanhóis no livro **A Guerra da Restauração do Rio Grande**, Rio de Janeiro; BIBLIX,

1996, p. 30/38, livro hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

Festa Nacional da Artilharia em Santa Maria -RS

Marechal Emílio Luiz Mallet 213º. Aniversário de Nascimento - 2014

Acadêmico Emérito Eng Tem R2 Israel Blajberg
Presidente da AHIMTB RJ Marechal João Batista de Mattos

“Na noite fria de maio, o Regimento Mallet de Santa Maria se engalana para receber os convidados da tradicional Festa Nacional da Artilharia. Pessoal da ativa, temporários, da reserva. Velhos soldados, vindos de perto e de longe, do Norte e do Sul, antigos e modernos, do General de Exército aos cadetes e alunos do Colégio Militar, da praça mais antiga ao mais jovem conscrito, todos imbuídos da mesma mística, que somente a um Artilheiro é dado revelar, forjada em épicas batalhas, fortalecida em incontáveis jornadas: entrar em posição... pegar na palamenta... elementos precisos transmitidos pela Central de Tiro... Peça Pronta ! Peça Atirou !

Desembarcamos, cumprimentos, saudação ao Comandante e companheiros que há muito não víamos, alguns desde que deixamos o serviço ativo. Abraços apertados, admiração. O tempo as vezes cobra um tributo. Cabelos grisalhos, Aqui estamos. O Grande Arquiteto do Universo mais uma vez permitiu que compartilhássemos destes momentos.

As demonstrações se iniciam. Poderosa Artilharia, fogos largos e profundos; de Tuiuti ao Monte Bastione, de Lomas Valentinas a Fornovo di Taro. O rugido das peças faz tremer os ares no Campo de Parada do Regimento Mallet. As salvas iluminam a noite escura de Santa Maria, aos clarões que emanam das bocas de fogo e ao fecho dos holofotes que cortam os céus. A epopéia do fosso de Mallet, detendo a Cavalaria paraguaya revive diante dos olhos do publico em vibrante espetáculo de luz e som, interpretado pela tropa envergando o uniforme histórico vermelho e branco e perneiras.

As glórias da Artilharia Expedicionária de Cordeiro de Farias são recordadas, na encenação do ataque desencadeado sobre o inimigo nazista com o poder do raio e do trovão, nos campos gelados da Itália,

O espetáculo é magnífico. Diante do publico reunido em torno do Memorial Mallet, desfila a História da Artilharia, os primeiros canhões, do Boi de Botas aos obuses auto-propulsados, o roncar dos motores se misturando ao estrépito das lagartas, poderio de alcance, intensidade e precisão jamais sonhado naqueles tempos de outrora.

Mas ainda que o material mude, a tenacidade e o espírito de luta permanecem os mesmos, perpetuando a mensagem do Patrono em Tuiuti a 24 de maio de 1866, à frente deste mesmo 1º Regimento de Artilharia a Cavalari: “ **eles que venham... por aqui não passam !**”

Logo vem a ordem de preparar para o desfile. Os Velhos Artilheiros formam em coluna por meia- dúzia, juntamente com o pessoal da Ativa. Entram em forma, como tantas vezes o fizeram, a preocupação com o alinhamento, a cadência certa. O tempo passou, mas o entusiasmo e a vibração permanecem, bumbo no pé direito.

Segue-se o desfile da tropa do Regimento Mallet e da 6ª. Bia AAAé, com a boina preta da tropa blindada e as faces camufladas. Ao som de vibrante dobrado, fileiras sucessivas de

jovens soldados se sucedem. Flâmulas e estandartes tremulam à brisa suave que vem dos pampas.

Um dia os Velhos Artilheiros também marcharam assim. Eram jovens, sonhadores. A saudade bate, trazendo um nó na garganta, talvez até incontida lágrima furtiva ...

A invicta espada do Barão de Itapevy, peça de gala, dourada e de punho em cruzeta, que lhe fora presenteada pela tropa ao ascender ao posto de Tenente-General, é trazida á frente da tropa.

Sob a proteção da Augusta Padroeira Santa Bárbara a Festa vai terminando. A fumaça branca dos canhões se dispersa levada pelo vento. Mais um pouco e os Velhos Artilheiros se retirarão do aquartelamento, com a esperança de no próximo ano estar aqui mais uma vez. Simplesmente foram soldados - do Exército de Caxias - da Artilharia de Mallet.

“ Peça Atirou !!! “

Integrantes da Artilharia ou dela oriundos que pertencem a FAHIMTB.

Patronos de cadeiras ex-combatentes da FEB: Marechais João Batista Mascarenhas de Moraes e Waldemar Levy Cardoso e Coronel Amerino Raposo Filho.

Acadêmicos ex- combatentes da FEB: Coronéis Elber de Melo Henriques, Germano Seidl Vidal e J.V Portela Ferreira Alves, (o biografo do Patrono da Artilharia).

Artilheiros patronos de cadeiras ou de AHIMTB, ou de Delegacias: Brigadeiro Nelson Lavenere Wanderley ,(patrono do Correio Aéreo Nacional e da Delegacia de Santos Dumont-MG), General Bertoldo Klinger (patrono da AHIMTB São Paulo), Jarbas Passarinho (patrono da cadeira numerada 50) e Cel Neomil Portella Ferreira Alves.(Patrono de cadeira numerada e idealizador do jornal Letras em Marcha) . **Acadêmicos artilheiros ou oriundos de Artilharia:** Generais de Exército Jonas de Moraes Correias Neto , ex Ministro do Estado –Maior das Forças Armadas), Gleuber Vieira,(ex- ministro do Exército), Frederico Sodré de Castro e Paulo Cesar de Castro. General de Divisão Raimundo Negrão Torres e Geraldo Luiz Neri da Silva (**Coordenador Projeto História Oral Projeto Rondon**). Coronéis: Nilton Freixinho,ex- comandante do Curso de Artilharia na AMAN José de Sá Martins, Geraldo Levasseur França , Arcy da Rocha Nóbrega (Patrono de cadeira), Rui Colares Machado (1º aluno da Turma dos fundadores da AMAN em 20 de março de 1944). Nelsimar Vandelli, Walter Albano Fressati (o fundador e editor da **Revista SASDE** da 2ª DE),Humberto Correia,(O pioneiro no Exército dos estudos e divulgação de Guerra Eletrônica), Nei Paulo Panizzutti, Ten R2 Art Israel Blajberg ,(presidente da AHIMTB federada do Rio de Janeiro) e o Sub Ten Alvino Brugalli , Delegado da Delegacia da FAHIMTB em Caxias do Sul.

Ao leitor interessado este assunto expressivamente ilustrado consta em Informativo no site da FAHIMTB como O Guararapes nº 30 Dia da Artilharia de 2014, mas atual em 2015